

Ministério da Cultura, PUC-Rio, Adina, Ibiúna, SH, Oceana, Eventim,  
Vivarte e Ação Social pela Música do Brasil apresentam

# OSJRJ 10anos

**Orquestra Sinfônica Jovem  
do Rio de Janeiro**  
*Orquestra Residente da PUC-Rio*

**Theatro Municipal do Rio de Janeiro**  
**27 agosto 2024 19h**

Concerto dedicado  
ao violoncelista  
**Antonio Meneses**  
1957-2024  
In memoriam



Este concerto é uma homenagem a uma compositora negra. Mas não só. É uma homenagem a todas as mulheres. É com orgulho que vemos a quantidade de mulheres e homens afrodescendentes talentosos e dedicados, ocupando as estantes da Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro. Nada mais natural, nesses dez anos de existência dessa orquestra bem brasileira, do que homenagearmos esses jovens na pessoa da pianista e compositora **Florence Price**, cuja vida e obra existiram dentro do contexto dos conflitos raciais dos Estados Unidos da América.

Nunca é demais lembrar: de 1910 até 1970, nos Estados Unidos, ocorreu um grande deslocamento da população afro-americana, que ficou conhecido como “A Grande Migração”. Cerca de seis milhões de pessoas deixaram suas casas nos estados do Sul e procuraram novas condições de vida nas maiores cidades do Norte, para escapar das tensões e dos linchamentos ocasionados pelas leis de segregação racial, as tristemente famosas Leis Jim Crow.

### ASM Conselho Consultivo

Beatriz Künning  
Eduardo (Duda) Magalhães  
Erico Magalhães  
Evelyn Deichmann  
Lizete Magalhães  
Marilu de Seixas Correa  
Ronald Riess Presidente  
Sacha Dowek

A cidade de Chicago foi o destino escolhido pela família de Price, que saiu de Little Rock, Arkansas, com seu marido, o advogado Thomas, e suas duas filhas. Encontrou em Chicago um pujante movimento artístico, a Chicago Black Renaissance. E foi nesse ambiente que Price se tornou a primeira mulher negra a ser reconhecida como uma compositora ‘séria’. Apesar dos pais de Florence Price serem de classe média alta, a questão racial predominava, tanto que, quando na adolescência ela foi estudar em Boston, sua mãe a aconselhou a esconder suas raízes negras, fazendo-se passar por mexicana. Hoje, passados tantos anos, e fora do contexto estadunidense, a **Ação Social pela Música** e sua filha diletta, a **OSJRJ**, celebram essa luta e essa conquista com a execução de seu *Concerto para Piano em Um Movimento*, regido pelo maestro **José Soares**, um dos grandes destaques de sua geração, e que terá como solista a uzbeque **Olga Kopylova**. Notável pianista, morando há muitos anos no Brasil, Olga também tocará uma obra de um americano, **George Gershwin**, que por sua vez promoveu a música negra americana e influenciou, do outro lado do Atlântico, um francês apaixonado pelo jazz, **Maurice Ravel**.

O nome disso é diversidade, e esse é o nosso presente para vocês esta noite.

Esse concerto é dedicado ao grande artista, querido amigo e colaborador da OSJRJ de longa data, **Antônio Meneses**, que tão cedo nos deixou. Bom espetáculo!

**Fiorella Solares**  
Diretora da Ação Social pela Música do Brasil

Regente **José Soares**  
Solista **Olga Kopylova** Piano

## Florence Price 1887 – 1953

### Concerto para Piano em Um Movimento

Editora original Schirmer (W.M.G.)  
Representante exclusivo Barry Editorial

## George Gershwin 1898 – 1937

### Rhapsody in Blue

*intervalo*

## George Gershwin 1898 – 1937

### Suíte da Ópera Porgy and Bess

## Maurice Ravel 1875 – 1937

### Bolero

Concerto dedicado ao violoncelista  
**Antônio Meneses** 1957-2024  
*In memoriam*



## José Soares

Regente

Natural de São Paulo, é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, depois de atuar como regente assistente nas duas temporadas anteriores. Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio em 2021, recebendo também o prêmio do público. Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou regência orquestral com o maestro Claudio Cruz, num programa regular de *masterclasses*, em parceria com a OJESP - Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo.

Em 2016 e 2017, foi bolsista do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Na edição de 2017, obteve o Prêmio de Regência e atuou, no ano seguinte, como regente assistente da OSESP - Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo.

Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais e, a convite do maestro Fabio Mechetti, regeu um dos Concertos para a Juventude em 2019. Em julho daquele mesmo ano, teve aulas de regência com Paavo Järvi, Neeme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, no Festival de Música de Parnü, Estônia. No período de 2022 e 2023, regeu as orquestras Sinfônica NHK de Tóquio, New Japan Philharmonic, Sinfônica de Hiroshima, Filarmônica de Nagoya e a MÁV Symphonie Orchester, em Budapeste.



No Brasil, tem atuado junto a várias orquestras, como regente convidado: a OSESP, a OJESP, a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, a Orquestra Sinfônica do Paraná (junto com o Balé do Teatro Guaíra), a Orquestra de Câmara de Curitiba e a Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina. Soares é Bacharel em Composição pela Universidade de São Paulo. No final de 2021, recebeu o prêmio da crítica da Revista Concerto na categoria “Jovem Talento”.

## Olga Kopylova

Solista

Nascida no Uzbequistão, na antiga União Soviética, Olga Kopylova iniciou seus estudos de piano aos 4 anos com seu pai e, aos 6, foi admitida na Escola de Música Especial Uspensky em Tashkent. Em Moscou, estudou no Colegio de Música Tchaikovsky e depois no Conservatório Tchaikovsky, tendo aulas com as renomadas professoras Tatiana Galitzkaya e Liudmila Roshina, ambas representantes da escola de piano de Samuil Feinberg. De 1994 a 2000, se apresentou como solista nas principais salas de concertos de Moscou e região: Sala Rachmaninov do Conservatório Tchaikovsky, Sala de Concertos da Casa Tchaikovsky em Klin e Sala Filarmônica Acadêmica Regional de Tver. Durante o mesmo período, manteve o Duo Kopylova Bereslavitseva com a flautista Natalia Bereslavitseva (atualmente primeira flauta do Teatro Bolshoi). Entre 2000 e 2024, Olga ocupou a posição de pianista titular na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Durante esse período, participou de diversas gravações sinfônicas, incluindo o premiado CD com os Concertos de Jolivet para trompete e orquestra, com Ole Edvard Antonsen (BIS 2013). Teve participação como solista na gravação da coletânea de Choros para instrumentos solistas e orquestra do compositor brasileiro Camargo Guarnieri, interpretando *Seresta e Choro* (Guarnieri: Choros, Vol.1; Seresta, Naxos 2020 e Guarnieri: Choros, Vol.2, Naxos 2022).

Ao lado de sua atuação como musicista de orquestra, Olga desenvolveu uma sólida carreira como solista e tem se apresentado junto a várias orquestras brasileiras e internacionais como a Orquestra Sinfônica do Estado



de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Campinas, Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra de Câmara de Curitiba, Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto e Orquestra Sinfônica do Estado Norte. Realizou recitais de piano solo e música de câmara na América Latina (Brasil e Colômbia) e nos EUA (Redding, Chicco e Dansmiur, Califórnia). Sua discografia inclui: *Morning Star* (CDA 2003); *Miniatures: The Music of Cécile Chaminade* (Azul Music 2021); *Beethoven: Piano Sonatas No.3 in C Major, Op.2 e No.16 in G Major, Op.31* (Azul Music 2021); *Mozart: Sonatas for Piano and Violin, Vol.1* (Azul Music 2021); *Salut d'Amour* (Azul Music 2021-2022); *Colours of Villa-Lobos* (Azul Music 2022); *Mozart: Sonatas for Piano and Violin, Vol.2* (Azul Music 2023); *Clair de Lune* (Azul Music 2023); *Brazilian Fruits* (Azul Music 2023).

# Influência do Jazz

**Florence Price 1899–1952** nasceu em Little Rock, Arkansas, em uma comunidade afro-americana de elite. Em 1906, se formou no New England Conservatory of Music em Boston, e começou a desenvolver sua própria linguagem musical incorporando os ritmos e melodias dos *spirituals* afro-americanos, *blues* e música folclórica com a tradição sinfônica europeia. Ao se mudar para Chicago, fez parte do movimento Chicago Black Renaissance, que reuniu músicos, artistas e escritores e nesse contexto desenvolveu a sua vasta obra: quatro sinfonias, inúmeras peças corais e orquestrais, música de câmara, obras para violino, *lieder*, hinos de órgão, peças para piano, arranjos para *spirituals*, um concerto para piano e dois concertos para violino. Sua **“Sinfonia nº 1 em Mi menor” foi executada pela Orquestra Sinfônica de Chicago em 15 de junho de 1933, tornando Price a primeira compositora afro-americana a ter uma sinfonia estreada por uma grande orquestra americana.** Após sua morte, seu trabalho caiu no esquecimento até que, em 2009, uma coleção substancial de suas obras e papéis foi encontrada em sua casa de veraneio, abandonada e dilapidada, nos arredores de St. Anne, Illinois. A partir dessa descoberta, a obra pioneira de Price voltou a ser executada e conhecida.

**O Concerto para piano em um movimento**, apesar do nome, é na verdade dividido em três movimentos interligados. O primeiro movimento, romântico, remete ao virtuosismo de um Franz Liszt. O segundo apresenta um tema inspirado pelos *spirituals* – um gênero cristão de canções folclóricas afro-americanas, que se desenvolveu durante a escravidão. O último movimento é baseado na *juba*, uma dança trazida pelos negros do Congo para a Carolina do Sul.

Um ano mais novo, **George Gershwin 1898–1937**, filho de imigrantes judeus russos, também se destacou por incorporar a música popular americana, notadamente o jazz e o blues, em suas obras orquestrais. A *Rhapsody in Blue* para piano e orquestra, encomendada pelo band-leader Paul Whiteman em 1924 para um concerto intitulado “An Experiment in Modern Music” no Aeolian Hall, na cidade de Nova York, é sua primeira composição importante, e com a orquestração feita às pressas por Ferde Grofé, tornou-se a sua obra mais popular, estabelecendo o estilo característico de Gershwin em misturar o jazz e clássico.

Desde o glissando inicial do clarinete – que parece ter sido improvisado nos ensaios pelo clarinetista Ross Gorman – a obra impactou o público, que a aplaudiu entusiasticamente. Sucesso de público e não tanto de crítica, hoje é um marco tanto da história da música americana quanto da assim chamada Era do Jazz. E não foi o único. Onze anos depois, Gershwin levou ao palco do Colonial Theatre, em Boston, **a ópera “Porgy and Bess”, inteiramente cantada por afro-descendentes de formação clássica, uma ousadia sem precedentes para a época.** Em 1942, o amigo e assistente de Gershwin, Robert R. Bennett, extraiu uma suíte sinfônica a pedido do maestro Fritz Reiner, contendo os onze temas mais populares da ópera.

Após a repercussão da *Rhapsody in Blue*, Gershwin foi para Paris na esperança de estudar música com Nadia Boulanger e **Maurice Ravel 1875 – 1937.** Ambos recusaram, alegando que um estudo formal poderia arruinar o talento natural do compositor. Exímio orquestrador, Ravel também foi influenciado pelo jazz, como podemos perceber na segunda e sincopada melodia do *Bolero* (1928), peça encomendada pela bailarina Ida Rubinstein para a Ópera de Paris. São duas melodias que se repetem ao longo de quinze ou dezessete minutos, sendo executadas alternadamente por 16 instrumentos solistas (incluindo dois saxofones) e grande orquestra. A música começa em *pianíssimo* e vai aumentando em um crescendo contínuo até *fortissimo possibile* (o mais alto possível), sobre um ritmo ostinato imutável tocado 169 vezes em uma ou mais caixas. O uso dos saxofones reforça a “pegada” jazzística da obra, que se tornou a mais famosa de todas as compostas por Ravel.

Jayme Chaves

**OSJRJ** 10anos

Orquestra Sinfônica Jovem do Rio de Janeiro  
Orquestra Residente da PUC-Rio

**VIOLINO I** Gabriel Paixão\*\*, Anna Eliza Moraes\*\*, Sérgio Neto\*\*, Mariana Pereira, Antonio Henrique, Antonia Juegelt, Biancka Faria, Victor Cardoso, Marcos Fonseca, Olavo Lennon Clemente | **VIOLINO II** Willian Lopes\*, Melissa Calheiros, Dyana Paiva, Rafael Almeida, Ryan de Paula, Sarah Cesário, Samuel Galvão, Mateus Fontes, Jonathan Alves, Larissa Santos | **VIOLA** Gabriel Veloso\*, Michel Schreider, Vinícius Rego, Miguel Andrade, Atlas Gabriel\*, Pedro Moraes\*, Luan Martins\*, Carlos Eduardo\* | **VIOLONCELO** Rodrigo Cunha\*, Jean Barreto, Davi Lucena, Amanda Acosta, João Victor\*, Iago Soares\*, Douglas Lara\* | **CONTRABAIXO** Pablo Alison\*, Davi Rodrigues, Gledson Câmara, Roberto Henrique, Clarice Roberta\* | **FLAUTAS** Felipe Gleison\*, João Moreira, Jean Gabriel\* | **OBOÉ** Brendo Santana\*, Sarah Moraes\*, Josué Júnior\* | **Clarone Inglês** | **CLARINETA** Victor Rego\*, João Pedro, Lucas Ferreira\* | **Clarone** | **FAGOTES** Gabriel Reis\*, Pedro Ramalho | **SAXOFONE** Renato Coelho\*, Levy Carvalho\*, Daniel Kaeser\* | **TROMPA** Gleidson Henrique\*, Felipe Portugal, Davi Antunes, José Thiago\* | **TROMPETE** Lucas Brites\*, Ezequiel Medeiros, Gabriel Ferraz\*, Nathan Medeiros\* | **TROMBONE** Renan Crepaldi\*, Carlos Henrique, Wesley Ferreira | **TUBA** Anderson Cruz\* | **HARPA** Lucas Onei\* | **TÍMPANO** Wesley Lucas\* | **PERCUSSÃO** Fausto Maniçoba\*, Cleyton Newman\*, André Silva\*, Marcos Nero\*

**Primeiro Maestro Convidado** Cláudio Cruz  
**Diretora Artística** Fiorella Solares  
**Assist. da Direção Artística** David Nascimento  
**Coord. de Produção** Adriana Rio Doce  
**Coord. Orquestra/ Produção** Rubem Calazans  
**Assist. Prod./Arquivista** Olavo John Clemente  
**Assist. Arquivo Musical** Jean Marcelo e Alice Lima



# Como apoiar a Ação Social pela Música?



A participação do Governo, de Empresas e da Sociedade Civil é fundamental para que a **AÇÃO SOCIAL PELA MÚSICA** continue levando a esperança de uma vida melhor para milhares de crianças e adolescentes brasileiros.

**PESSOAS JURÍDICAS** Podem contribuir através Lei do ISS e da Lei do ICMS.

**PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS** Podem realizar deduções do seu Imposto de Renda através da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

**APADRINHE UM ALUNO** Alunos residentes nas comunidades onde o projeto atua, comprometidos com aulas, ensaios, apresentações e que demonstrem vocação musical, são passíveis de apadrinhamento. O valor mensal a partir de R\$500 ajuda diretamente o aluno para que não ingresse prematuramente no mercado de trabalho e, dessa forma, conclua o ensino médio e entre na universidade.

**CHAVE PIX (CNPJ):  
03313239000100**

**SEJA UM APOIADOR**



Patrocínio



Apoio Institucional



Realização

